



Educação musical e relações étnico-raciais: Possibilidades e aproximações do debate sobre as relações raciais através do filme *Black is King*

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: Música e Pensamento Afro-diaspórico

Cleydson Luan Amancio de Lima

Universidade Federal de Pernambuco - cleydson.luan@ufpe.br

Resumo:

Este artigo tem como objetivo refletir possibilidades de aproximação da educação musical e as relações étnico-raciais através do filme musical *Black is King*. Dessa maneira, foram trazidas reflexões sobre identidade negra, representação e a aplicabilidade da lei 10/639, observando como a fruição artística musical do filme pode ser um veículo de interlocução entre essas temáticas. Foi utilizada uma abordagem bibliográfica para abordar as contribuições teóricas, a fim de compreender os aspectos importantes das temáticas pontuadas no artigo. Por fim, foram tecidas considerações sobre a potencialidade do filme nestes diálogos e a importância das relações étnico-raciais na educação musical plural e diversa.

Palavras chaves: Educação música, relações étnico-raciais, *Black is king*.

Music Education and Ethnic-racial Relations: Possibilities and Approaches of the Debate on Racial Relations Through the Movie *Black is King*

Abstract:

This article aims to reflect possibilities of approximation of music education and the ethnic-racial relations through the musical film *Black is King*. Thus, reflections on black identity, representation and the applicability of law 10/639 were brought up, observing how the musical artistic enjoyment of the film can be a vehicle for dialogue between these themes. A bibliographic approach to address the theoretical contributions was used in order to understand the important aspects of thematic scored in the article. Finally, considerations were made about the potential of the film in these dialogues and the importance of ethnic-racial relations in plural and diverse music education.

Keywords: Music education, Ethnic and racial relations, *Black is king*

1. Introdução

As discussões sobre as relações étnico-raciais vêm sendo expandidas nos âmbitos acadêmicos e midiáticos em diversas áreas do conhecimento científico. No entanto, no Brasil, ainda é perceptível uma disparidade sociorracial, o que faz perceber a relevância para debater a temática nas diversas áreas da ciência, em especial as ligadas ao campo educacional. A partir desse pensamento, pensa-se em como essas discussões são relevantes para refletir os processos educativos musicais na contemporaneidade, mediante a oportunidade de construir

uma forma de ensino de música que não só problematize, mas também repense as desigualdades sociais e raciais no país, a fim de que consiga inserir o pensamento afro-diaspórico e africano no campo musical e educativo.

Neste caso, salientar-se a pertinência da discussão sobre o debate racial no campo da música e sociedade, dessa forma, a relevância de abordar estudos que já discorrem a educação musical e relações étnico-raciais faz-se necessária. Assim, o artigo *Educação Antirracista e Educação Musical: interações e perspectivas para a Educação Básica*, de Leonardo Moraes Batista (2018), busca considerar uma visão que possibilite ponderar as pluralidades de pensamentos e existências, especialmente no Brasil, país que possui uma diversidade étnico-racial na sua população, e a urgência de contrapor ao racismo, que também está presente no campo educativo e musical. O autor aponta a importância do fomento à lei 10.639/2003, que enquadra o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira no ensino básico brasileiro. Com isso, ele pontua:

Partindo das orientações dadas pela legislação e também pelas diretrizes, podemos pensar o espaço de Educação Básica, que desenvolve ensinoaprendizagem da Música, conforme Lei 11.769 de 18 de agosto de 20089. É possível, a partir do reconhecimento de saberes, em diálogo com metodologias e práticas atentas à construção de novos conhecimentos, com aprofundamento amplo na diversidade cultural, sonoridades e musicalidades, pensarmos em uma proposição outra de Educação Musical? (Batista. 2018, p. 58)

Baseando-se em outra pesquisa que discute a temática, o artigo *Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de Música: notas sobre a operacionalização do conhecimento étnico nas práticas escolares*, do autor Rodrigo Gomes (2018), situa a potência da inserção dos pensamentos e cosmovisões africanas e afrodescendentes nas práticas e currículos da educação básica, a qual é um espaço de ensino que pode potencializar diversas discussões.

Partindo disso, observa-se a possibilidade de trazer contribuições a partir dos debates que aproximam e dialogam com a educação musical e as questões étnico-raciais. Com esse enfoque, pontua-se a viabilidade da interlocução entre uma produção audiovisual, inserida na cultura “pop”, como ferramenta de aproximação de interações entre a educação musical e as relações étnico-raciais. Logo, é proposta a pertinência da reflexão sobre a música

e relações étnico-raciais através da obra audiovisual *Black Is King* — filme musical da cantora e performer norte-americana Beyoncé —.

Diante do recorte, é interessante destacar a escolha da obra. Primeiramente, dá-se por ser criação de uma artista negra de visibilidade mundial, compreendendo que esse produto artístico possui grande potência, visto o alcance do público e as discussões que reverberam nas mídias, utilizadas como objeto de análise de editoriais, artigos e veículos midiáticos, como o jornal *Folha de São Paulo* e afins. Outro ponto é por ser uma produção ocidental que aborda um olhar artístico e poético, fugindo da reprodução da ótica focalizada nos aspectos do período da escravidão negra ou nas violências sofridas decorrentes do racismo. Ademais, aponta-se a importância de debater as relações étnico-raciais com um olhar que mostre a potência cultural dos grupos sociais negros no mundo.

Sendo assim, o trabalho tem como objetivo refletir como o filme musical, inserido dentro da cultura pop mundial, pode ser um ponto de viabilidade para diálogos entre o pensamento educativo musical, além de debates sobre relações raciais na contemporaneidade. Far-se-á uso de uma abordagem qualitativa, respaldada em revisão bibliográfica sobre as temáticas acerca das histórias, cultura africana, as identidades negras, representação e musicalidade negra.

2. Relações Étnico-raciais: Identidade, Representação e Lei 10.639/03

Na atualidade, o debate sobre educação e relações raciais é fundamental para entender as realidades vivenciadas no país, por isso Nilma Lino Gomes no seu trabalho *“Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão”* pontua alguns conceitos-chave para entender as discussões raciais no cenário brasileiro, abordando o papel central dos movimentos sociais para compreender a realidade do país. A compreensão destes debates é significativa, uma vez que o país é atravessado por um racismo estrutural que afeta a sociedade no ponto de vista econômico, político e social, como descreve Silvio Almeida na obra *Racismo Estrutural*.

Compreendendo a importância de salientar o debate como forma de problematizar as questões no Brasil, é cabível conceituar os termos “raça” e “identidades raciais”. Nesse ínterim, o termo raça trazido aqui aponta a perspectiva sociopolítica que, segundo Gomes (2017), é: “[...] o termo *raça* para falar sobre a complexidade existente nas relações entre negros e brancos no Brasil, não estamos nos referindo, de forma alguma, ao conceito biológico de raças humanas usado em contextos de dominação [...]”. Mantendo-se nesse viés,

a autora também coloca que “o Movimento Negro e alguns sociólogos, quando usam o termo raça [...] usam-no com uma nova interpretação, que se baseia na dimensão social e política do referido termo.” (GOMES, 2017, p.45).

Já quando se fala sobre identidade o campo é, também, bastante amplo, e haja vista a escolha temática e o enfoque do filme, será abordada a identidade negra. Neste ponto, é oportuno compreender a forma como Gomes aborda este conceito:

A identidade negra é entendida, aqui, como uma construção social, histórica, cultural e plural. Implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial, sobre si mesmos, a partir da relação com o outro. (GOMES, 2017, p 43)

A autora ainda pontua a multiplicidade das identidades dizendo que:

[...] como em outros processos identitários, a identidade negra se constrói gradativamente, num movimento que envolve inúmeras variáveis, causas e efeitos, desde as primeiras relações estabelecidas no grupo social mais íntimo, no qual os contatos pessoais se estabelecem permeados de sanções e afetividades e onde se elaboram os primeiros ensaios de uma futura visão de mundo. (GOMES, 2017, p. 43).

Com disso, é interessante assimilar que as formulações de identidades podem contribuir para uma educação que esteja comprometida a entender as diferenças. Assim, o filme *Black is King*, por sua vez, é capaz de ser um meio importante — e potente — para que esse diálogo emancipatório possa ocorrer.

Quando se pensa em representação negra, reflete-se sobre sua conexão e identidade. Segundo Silva (2000), identidade e representação estão bastante próximas, visto que as representações ajudam na formulação das identidades. Com isso, o debate acerca da representação é bastante relevante porque abre caminho para construções de narrativas as quais inserem as populações negras como grupos políticos, com importância e contribuições para toda a sociedade.

Outrossim, pode-se considerar relevante o alinhamento da noção educativo musical com a lei 10.639/03. Segundo Batista (2018), é importante que a educação musical possa discutir e trabalhar aspectos da história e cultura africana e afro-brasileira, a fim de trazer outras perspectivas para dentro deste campo, visto a existência do eurocentrismo e racismo.

Nesse ponto, o debate sobre culturas negras, que serão analisadas posteriormente, tenta aproximação as discussões raciais ao campo da música e às alternativas pedagógicas através da obra audiovisual. Outro aspecto apontado pelo autor Gomes (2018) é quando ele problematiza que:

Quero problematizar a diversidade étnico-racial não apenas enquanto “conteúdo” dos componentes curriculares, como sugerem as Leis 10.639/03, 11.645/081 e a maior parte dos documentos oficiais, mas principalmente como uma abertura para diferentes epistemologias, cosmologias, para diferentes possibilidades de transmissão e produção do conhecimento. Isto implica revisão de valores e conceitos, reposicionamento de hierarquias, modificações das estruturas espaciais, entre outros aspectos. Desta perspectiva que apresento a seguir algumas reflexões a partir de minha atuação enquanto professor da disciplina artes-música. (Gomes, 2018, p. 98)

Dessa maneira, é importante pensar possibilidades que realmente tragam potência na aplicação da lei e que contribuam para um olhar sobre diversidade de forma substancial.

3. Black Is King no diálogo com a música, práticas educativas musicais e relações étnico-raciais:

3.1 O filme:

Para iniciar, é preciso compreender o contexto da obra. Este filme musical, obra baseada no álbum “The Gift”, lançado em 2020, da cantora e produtora Beyoncé, é uma adaptação da animação “O Rei Leão”, da Companhia Disney. Estreado em 31 de julho, no ano de 2020, através do sistema de streaming da Disney, a produção trabalha a história adaptada de um jovem negro que se perde da família de origem e busca reencontrar-se no mundo.

Após o lançamento, vários debates foram gerados sobre as perspectivas da obra. O filme se passa, de forma geral, no continente africano, permeando países como Nigéria, Congo e outros. Além disso, é produzido e contracenado por artistas negros africanos, estadunidenses e de outras localidades, o qual explora elementos visuais, estéticos e musicais diversos.

Mediante isso, o filme musical retrata um olhar pluricultural, próspero e positivo sobre o continente africano que, pela indústria ocidental, é pouco explorado, contrapondo-se, assim, à visão de pobreza extrema que é delineada pelas mídias ocidentais, incluindo as brasileiras. Dessa forma, é interessante pensar como essa produção artística carrega questões musicais concebidas por pessoas negras e coteja com debates fundamentais das relações raciais.

A pertinência das discussões através de uma produção audiovisual deve-se pelo cinema ser um local para discussões, e de visibilidade, o qual possui relevância para propiciar debates e reflexões potentes, como discorre Azevedo (2009) “o cinema como outros produtos culturais assumem uma importância qualitativa na análise das representações e significados sociais que a sociedade atribui às suas práticas e valores culturais.”

Outro ponto de compreensão do impacto, enquanto obra audiovisual é a importância do cinema como um espaço para pessoas negras diante da realidade de um ambiente que pode ser um ponto de fronteira para ampliação de reflexões sobre causas étnico-raciais e dinâmica de representações diversificadas. Oportuno salientar a pertinência na centralidade de uma produção com foco na população negra de forma positiva, visto que, como trazido por Monteiro (2018);

[...] certamente a produção de uma subjetividade hegemônica está presente num campo, como o campo audiovisual, em que o negro é sempre o Outro. Uma relação de alteridade que muitas vezes se manifesta de forma estapafúrdia sob um olhar oriundo da construção de um imaginário simbolicamente inferior, subalterno, feio, incapaz, etc. (Monteiro. 2018, p. 54).

Observa-se, pois, a potência da reflexão e análises das produções que constroem outras perspectivas sobre pessoas negras e as interconexões culturais transnacionais.

3.2 Relações raciais e a Música:

A fim de perceber as alternativas de interação entre a obra, música e relações étnico-raciais, reflete-se possíveis percepções e análise sobre o filme. Com tudo isso, correlacionará aspectos que mostram as aproximações e interlocuções entre a produção audiovisual, relação étnico-racial e as possibilidades educativo-musicais, com destaque em alguns aspectos, como identidade negra, representação e a cultura negra africana e diaspórica.

A produção desta obra carrega a maturidade de uma cantora negra norte-americana, a qual mirou o olhar no continente africano e, à luz disso, desenvolveu uma narrativa que mostra outras perspectivas sobre a região, tais como os elementos culturais, sociais e artísticos diversos, diferenciando-se de outras obras do ocidente que reproduzem visões estereotipadas sobre a África. Vale pontuar que essa produção e seu impacto cultural é um campo simbólico importante, visto que o território cinematográfico, como trazido por Monteiro (2017), é um local de poder.

Ademais, pode-se perceber o filme por meio da perspectiva que se aproxima da afrocentricidade, conceito que busca centralizar o olhar africano e afrodescendente dos fenômenos sociais, históricos e culturais. Nogueira (2011) carrega um estudo da cantora sobre as questões culturais possíveis perceber desde a música até os figurinos.

Acerca das discussões étnico-raciais sobre a produção e os aspectos educativos da obra, pode-se pensar sobre como a obra apresenta um caráter musical e aspectos que possibilitam o fortalecimento das identidades negras na contemporaneidade. Quando se fala em identidade, pensa-se em sua construção social, como trazido por Silva (2000), que pontua “A identidade é um significado cultural e socialmente atribuído” (SILVA, 2000. p 89). Ao aludir as identidades negras, Munanga (2019) comenta sobre as pluralidades de ser negro no Brasil, podendo compreender a defesa da identidade negra como um aspecto de se contrapor às desigualdades sofridas em um sistema racista.

O filme musical exhibe diversas propostas sonoras e artísticas as quais mostram aspectos que dialogam com as diversas comunidades negras no mundo, além de apresentar uma interrelação de negros do continente americano em relações às trocas com aqueles dos mais diversos países africanos.

Salienta-se que no filme são abordadas diversas referências históricas sobre a cultura de povos tradicionais da África, não só através dos elementos visuais, mas também das melodias, instrumentação e dos ritmos diversos que são possíveis perceber na produção. Esses elementos compõem o que Gomes (2017) coloca como principal para a formação da identidade, ideia constituída segundo a sua ótica.

Ainda observando os aspectos culturais delineados no filme musical, existem elementos que são apresentados de maneiras visuais e musicais. No início da obra, nota-se diversas paisagens e cenários, remetendo a povos diversificados, sendo “amashekis e massais; a bacia do Sudão (ou o sul da África), caracterizada pelas savanas; e a África ocidental, tropical, com rios e cachoeiras, terra dos ewe, yorubás e fantes”, como aponta Almeida (2020,

p.1). Esses elementos podem ser observados e dialogados com os aspectos da compreensão das histórias e cultura africana, dialogando diretamente com as temáticas musicais que são acompanhadas no desenvolver da obra pela sua pluralidade de estilos musicais apresentados.

Dessa forma, para além de ser protagonizado majoritariamente por pessoas negras estadunidenses e de países africanos, elenca elementos diferenciais que mostram sua qualidade. Neste ponto Njeri (2020), pontua:

[...] potência narrativa é visceralmente construída no álbum a partir de uma perspectiva civilizacional africana. Ou seja, os valores civilizatórios comunicados visual, estética, musical ou narrativamente não são os mesmos daqueles desenvolvidos pelo Ocidente branco. (Njeri, 2020, p.1)

Para tanto, pode-se perceber algumas noções importantes no filme musical, que servem de pontes para os debates raciais através da música. O primeiro consiste nas questões históricas e culturais, as quais abordam referências às cosmovisões e cosmogonias africanas e afro-diaspórica ao apontar os povos tradicionais do Oeste Africano, a civilização egípcia, culturas como dos povos Dogons e outros como trazido por Almeida (2020) e Njeri (2020). Segundo, nas variedades de gêneros musicais, sendo contemplado R&B, Soul, Pop, Afrobeats e o Rap. Terceiro, na diversidade de artística, com cantores, atores, dançarinos e produtores negros mostrando várias opções de reflexão sobre as identidades negras contemporâneas. O último destaque baseia-se em reflexionar a representação negra da obra, que propõe alternativas para perceber o sujeito negro, enquanto protagonista, e com historicidade sobre suas identidades. Nesta perspectiva, para Silva (2000), a representação está ligada ao poder de definir suas identidades, além do campo da representação ser um campo de poder, sendo importantes grupos que sofrem opressão e o direito da autodeterminação.

Ao relacionar esses aspectos com as questões culturais dos negros no Brasil, é crível reflexionar sobre elementos africanos da cultura do país; como a música é um elemento que pode conectar o passado e o presente, percebe-se fortes características levantadas pelo filme. Compreender a reflexão do passado da população negra, fomentada em uma ótica centrada nas potencialidades e pluralidades negras, são perspectivas que dialogam com temas centrais do debate racial no cenário brasileiro. Nisto, pode-se pensar a obra como a busca por uma identidade. Sobre isso, coloca Almeida (2020):

Compreende-se que Beyoncé define o herói Black como um sujeito representativo de uma busca, tanto dos povos africanos como afro-diaspóricos por

sua identidade pós-escravidão. Neste momento, ambos os que ficaram no continente africano e aqueles sequestrados do continente formam o sujeito que realiza a jornada para reivindicar seu trono: *Black*, em português *Negro*. (Almeida, 2020, p.1)

3.3 Possibilidades pedagógicas musicais:

A partir disso, pode-se considerar sobre como aproximar os debates educativos musicais e das relações raciais sobre o filme. O primeiro ponto é a viabilidade de fruição artística da obra, utilizando a apreciação musical como um mote para mostrar ritmos produzidos pela população negra de diversas regiões globais. Nisso, também é importante através da apreciação, contextualizar a obra. Como aqui já mencionado, o filme musical é composto por gêneros como afrobeats, rap, soul e R&B e pop que são músicas de origem africana ou de forte influência negra.

Neste ponto, a fruição, apreciação musical e reflexão dos estilos musicais contribuem para possibilitar um repertório que fortaleça a pluralidade cultural, contemplando de forma significativa as produções musicais e artísticas de culturas e pessoas negras, na educação musical, visto a possibilidade de relacionar esses estilos com obras afro-brasileiras, tais como samba, rap brasileiro, axé e outros, observando tanto similaridades e diferenças quanto as relações históricas e culturais que conectam essas produções musicais.

Outra perspectiva que pode relacionar-se aos debates através da obra é a escuta ativa, possibilitando trabalhar elementos educativos musicais a fim de desenvolver habilidades musicais e refletir sobre a diversidade racial e cultural, buscando ouvir dos diferentes ritmos, os timbres e as instrumentações das músicas apresentadas no filme. Dessa forma, é crível trabalhar aspectos musicais e extramusicais para mostrar a relevância da comunidade negra no campo artístico.

Ademais, pode-se reflexionar o fortalecimento das identidades negras, visto a gama de referências e construções da obra, como valorização estética, diversidade cultural, simbologia diversas através de uma obra que tem como centro o olhar negro em busca da sua história e origens. A ênfase recai no diálogo oferecido para estabelecer relação com a afrocentricidade, que aborda um olhar significativo da população negra (africana e afro-descendente) sobre os fenômenos e movimentos do mundo. Aqui, relaciona-se com o artigo de Nogueira (2011), o qual aborda a oportunidade da afrocentricidade incidir sobre o currículo escolar. Em vista disso, *Black Is King* atravessa vários conteúdos, como as áreas das artes, história, geografia e línguas estrangeiras.

Uma temática que perpassa toda a obra é a representação negra. Essa representação permeia aspectos culturais, históricos e simbólicos, em que é possível perceber uma diversidade de identidades negras na produção. Portanto, o filme consegue relacionar, através de uma estética musical e visual, dialogar sobre relações de representação e uma identidade negra que busca na ancestralidade uma alternativa de (r)existência, utilizando a fusão de músicas tradicionais e modernas como forma de conectar relações do passado e da atualidade. Por isso, a obra possibilita a reflexão acerca da música como opção de aproximar os debates raciais de uma forma que consiga dialogar com maior número de pessoas. Isso pode ser usado por meio de diálogos sobre a educação musical, relações com a cultura e o debate sobre as relações raciais na sociedade.

4. Considerações Finais:

Reflete-se, pois, que a obra proporciona a realização de interações entre a música, educação musical e as discussões raciais. Dessa forma, foi possível discutir temáticas e pontos abordados pela obra, tais como as questões raciais e sua importância para o campo educativo musical. Além disso, foi observado como se estabelece, através do filme musical, reflexões históricas com elementos de culturas diversas do continente africano, que dialogam com elementos da cultura negra no Brasil, as identidades e representação negras através de uma perspectiva plural; evidenciando, ainda, potencialidades e pluralidade artística presentes no filme desde musicalidade, diversidade de gêneros musicais e referências estéticas e simbologias de culturas tradicionais africanas.

Com tudo isso, pôde-se perceber como essa produção musical de grande circulação possibilita interlocuções entre os debates raciais e, já na correlação entre música e educação musical, consegue-se evidenciar discussões como representação, identidade e cultura negra, temáticas relevantes para serem debatidas em espaços educacionais, políticos e sociais. Assim, o filme possui potencial educativo que permite fortalecer aspectos basilares para diálogos entre o campo educativo musical e relações raciais.

Cabe pontuar, ainda, a possibilidade de articulação da obra com a lei 10.369/2003 acerca da história e cultura africana e afro-brasileira, visto que ela estabelece o fortalecimento da identidade negra sob um viés positivo, algo importante para um país onde o racismo estrutural é permeado histórica e diariamente, como no caso do Brasil. Nessa perspectiva, a



obra *Black Is King* destaca um impacto que reverbera discursos potentes, podendo trazer ganhos positivos para o campo educativo musical o qual busca construir uma educação plural, democrática e que respeite a diversidade étnica do país.

Referências

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo Estrutural: (Feminismo Plurais)*. São Paulo: Pólen Livros, 2019. 192 p.
- ALMEIDA, Ana Beatriz. *Black is King: Uma análise decolonial*. São Paulo, Sp - Arte 365, 2020. Disponível em: <https://www.sp-arte.com/editorial/black-is-king-uma-analise-decolonial/>. Acesso em: 4 jul. 2021.
- AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho Cascelli de. Educação musical e cultura musical: diálogo entre o filme *Escola de Rock* e Bernard Charlot. *Música em Contexto*, Brasília, ano 3, v. 31, p. 93 - 117, 1 dez. 2009..
- BATISTA, Leonardo Moraes. Educação Antirracista e Educação Musical: interações e perspectivas para a Educação Básica. *Interlúdio*, v. 10, p. 54–74, 2018.
- BLACK IS KING. Direção: Beyoncé Knowles-Carter. Produção: Beyoncé Knowles-Carte. Intérprete: Beyoncé Knowles-Carte. Roteiro: Beyoncé Knowles-Carte. Gravação de Ryan Marie Helfant. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 2020.
- BRASIL. História e Cultura Afro-Brasileira. Lei Federal nº 10.639/2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Alterar%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.>
- GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. *Secretária de educação continuada, alfabetização e diversidade*. Brasília, p. 39–62, 2005.
- GOMES, Rodrigo Cantos Savelli. Educação das relações étnico-raciais e o ensino de música: notas sobre a operacionalização do conhecimento étnico nas práticas escolares. *Orfeu*, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 96-110, 2018.
- MONTEIRO, Adriano Domingos. *Os territórios simbólicos do Cinema Negro: Racialidade e relações de poder no campo audiovisual brasileiro*. Orientador: Daniela Zanetti. 2017. Dissertação (Mestre em Comunicação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017. f. 235.
- NOGUEIRA, Renato. Afrocentricidade e educação: os princípios gerais para um currículo afrocentrado. *Revista África e Africanidades*, v. 11, n. 1983–2354, 2010.
- NJERI, Aza. *Negro Rei: uma análise mulherista dos Homens Negros em Black is King*. [S. l.], Coletivo Indra, 2020. Disponível em: <https://coletivoindra.org/blog-opinio/negro-rei-uma-anlise-mulherista-dos-homens-negros-em-black-is-king/2020/08/11>. Acesso em: 4 jul. 2021.



SILVA, Tomas Tadeu. (org.) *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000, 133 págs.